

Para onde vão as crianças desencarnadas?



Marta Antunes Moura

martaantunes@febnet.org.br

Com a morte do corpo físico, o Espírito retorna ao “mundo espiritual, que preexiste e sobrevive a tudo”,¹ reiniciando-se a fase de integração em outro plano vibratório da vida. Contudo, a permanência do Espírito no Plano Espiritual é de duração variável, ajustada às necessidades de refazimento da última experiência reencarnatória e dos aprendizados a serem desenvolvidos.

Allan Kardec denomina *errante* o Espírito que se encontra no intervalo das encarnações, ou seja, o “que aspira a novo destino, que espera”.² A palavra errante aplica-se, pois, a todos os Espíritos que se encontram em transição evolutiva, que ainda precisam passar pela feitura das reencarnações. Na errati-

cidade os Espíritos passam por diferentes níveis de aperfeiçoamento moral e intelectual.

Para os orientadores da Codificação, a erraticidade pode ter a duração de

[...] algumas horas até alguns milhares de séculos. Aliás, não há, propriamente falando, um limite máximo estabelecido para o estado errante, que pode prolongar-se por muito tempo, mas que nunca é perpétuo. Cedo ou tarde, o Espírito encontra sempre oportunidade de recomeçar uma existência que sirva à purificação das suas existências anteriores.³

Outro ponto de fundamental importância: no estado de erraticidade o Espírito detém condições mais apropriadas

para avaliar as ações cometidas quando se encontrava reencarnado. Serão felizes ou infelizes

[...] de acordo com os seus méritos. Sofrem por efeito das paixões cujo princípio conservaram, ou são felizes segundo sejam mais ou menos desmaterializados. No estado errante, o Espírito entrevê o que lhe falta para ser mais feliz, e então procura os meios de alcançá-lo. [...]⁴

A situação dos Espíritos e sua maneira de ver as coisas variam ao infinito, de acordo com o grau de seu desenvolvimento moral e intelectual. Geralmente, os Espíritos de ordem elevada só fazem na Terra estações de curta duração. [...] Os Espíritos de ordem intermédia são os que mais amiúde permanecem em

nosso planeta, embora considerem as coisas de um ponto de vista mais alto do que quando encarnados. Os Espíritos vulgares são, de certa forma, sedentários e constituem a massa da população ambiente do mundo invisível. Conservam, com pouca diferença, as mesmas ideias, os mesmos gostos e as mesmas inclinações que tinham sob o seu envoltório corpóreo. [...]”⁵

Os estudos relacionados à reencarnação e à desencarnação conduzem, inevitavelmente, a indagações sobre a morte de crianças, desencarnadas antes, durante e após o nascimento. Qual seria, então, o propósito de uma reencarnação tão breve? Qual o destino dessas crianças no Além? Analisando estas e outras questões, nos parece oportuno apresentar algumas contribuições espíritas, a fim de que se evitem interpretações doutrinárias equivocadas.

A desencarnação de crianças está, obviamente, relacio-

nada à manifestação da lei de causa e efeito: “A duração da vida da criança pode representar, para o Espírito que nela está encarnado, o complemento de uma existência interrompida antes do término devido, e sua morte, quase sempre, constitui *provação ou expiação para os pais*”.⁶ Percebemos também que morte na infância é fato usual no nosso planeta, mesmo nas comunidades que desfrutam de melhor qualidade de vida, como demonstra o quadro abaixo.

Segundo a Doutrina Espírita, a criança desencarnada não fica entregue à sua própria sorte, independentemente do seu nível evolutivo. Ela é sempre recolhida em instituições beneméritas existentes no Plano Espiritual, muitas das quais se especializaram neste tipo de auxílio. Em tais organizações, o perispírito, que se encontra reduzido porque animava o corpo de uma criança, retorna, paulatinamente, ao estado

adulto que possuía antes da reencarnação. “[...] Entretanto, [o Espírito] só recobra a lucidez primitiva quando a separação estiver completa, isto é, quando não existir mais nenhum laço entre o Espírito e o corpo.”⁷

No livro *Entre a Terra e o céu*, o Espírito André Luiz registra valiosos esclarecimentos a respeito da desencarnação de crianças e o socorro que elas recebem nas organizações situadas no plano extrafísico. Relata informações colhidas do “Lar da Bênção”, uma importante “colônia educativa, misto de escola de mães e domicílio dos pequeninos que regressam da esfera carnal”.⁸ Tal colônia abrigava, à época da primeira edição do livro (em 1954), duas mil crianças, distribuídas em lares. (Op. cit., cap. 11, p. 75.) Quem deseja se esclarecer a respeito da desencarnação de crianças e de como são acolhidas no outro lado da vida é importante fazer leitura atenta e reflexiva dos capítulos nove

MORTALIDADE INFANTIL NO PLANETA*

Maiores Taxas	Taxas Médias	Menores Taxas
África e alguns países asiáticos: variável entre 38,6/78,9/87 %.	América Central e Caribe: 20-36 %.	América do Norte, Europa e Oceania: inferior a 10 %.
Em alguns países africanos há índices elevados, acima de 100 %.	América do Sul: entre 6 e 24 % No Brasil, a média é de 21,6 %.	

***Mortalidade infantil:** número de crianças de um determinado local (cidade, região, país, continente) que morrem antes de completar um ano de vida.

Fontes: <<http://goo.gl/2J5cVY>>. IBGE/ONU – <<http://goo.gl/wJeDVS>>.

a 11, da obra. Como ilustração, destacamos os ensinamentos que se seguem:

- A criança desencarnada não permanece recolhida em locais denominados “limbos”, caracterizados pela ausência das belezas do Céu e dos tormentos do inferno, de acordo com ensinamentos da Teologia clássica. (Op. cit., cap. 10, p. 70.)

- A maioria das crianças desencarnadas não retorna, de imediato, à personalidade de adulto. “[...] Almas ainda encarceradas no automatismo inconsciente, acham-se relativamente longe do autogoverno. Jazem conduzidas pela natureza, à maneira das criancinhas no colo maternal. Não sabem desatar os laços que as aprisionam aos rígidos princípios que orientam o mundo das formas e, por isso, exigem tempo para se renovarem no justo desenvolvimento. [...]”. (Op. cit., cap. 10, p. 71.) Elas são, portanto, mantidas sob cuidados de devotados obreiros da Vida Maior.

- Contudo, há Espíritos que, logo após a desencarnação, conseguem retomar a sua personalidade de adulto. Isto acontece “[...] quando o Espírito já alcançou elevada classe evolutiva, assumindo o comando mental de si mesmo, adquire o

poder de facilmente desprender-se das imposições da forma, superando dificuldades da desencarnação prematura”. (Op. cit., cap. 10, p. 70.)

- Durante o período de adaptação no Plano Espiritual, os Espíritos desencarnados na infância são amparados não só pelos benfeitores espirituais, mas também pelo afeto daquelas que foram as suas genitoras durante a reencarnação, as quais, ainda que presas aos liames da carne, são conduzidas, durante o sono, aos locais onde seus filhos se encontram. (Op. cit., cap. 9, p. 61-62.)

Outra obra espírita que trata com detalhes do assunto é *A vida além do véu* (FEB Editora), transmitida mediunicamente por vários Espíritos ao reverendo inglês G. Vale Owen, de Oxford. O livro faz referência à Cidade de Castrel (Castrel é o nome de um Espírito Superior, dirigente da Colônia), dedicada ao atendimento à infância, encarnada e desencarnada. Ali, as crianças desencarnadas são orientadas e integradas à nova realidade da vida, até alcançarem a forma perispiritual adulta, quando então serão encaminhadas a outras localidades no Plano Espiritual, a fim de prosseguirem nos seus aprendizados. Uma pálida ideia da Cidade de Castrel, e de outras colônias espirituais semelhantes,

é extraída da obra pelo tradutor Carlos Imbassahy, cuja primeira edição em língua portuguesa ocorreu em 1920.

A vida não acaba aqui. [...] E lá, mais perto do Criador [...] descansaremos, enfim, de todos os males por que passamos, de todas as dores que sofremos.

É lá que serão consolados os que choram. Lá os animais não padecem; lá as flores não murcham; lá os indivíduos não se odeiam. Lá não se injuria, não se humilha, não se maltrata, não se trai, não se furta. [...]

Lá é tudo verdade, tudo sinceridade e tudo amor. Lá é com amor que amor se paga.⁹

REFERÊNCIAS:

¹ KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noletto Bezerra. 4. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2014. q. 85.

² _____. _____. q. 224.

³ _____. _____. q. 224-a.

⁴ _____. _____. q. 231.

⁵ _____. _____. *Comentário de Kardec à q. 317*.

⁶ _____. _____. q. 199.

⁷ KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noletto Bezerra. 4. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2014. q. 381.

⁸ XAVIER, Francisco C. *Entre a Terra e o Céu*. Pelo Espírito André Luiz. 27. ed. 3. imp. Brasília: FEB, 2015. cap. 9, p. 61.

⁹ OWEN, Vale, G. *A vida além do véu*. Trad. Carlos Imbassahy. 7. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Prefácio do Tradutor, p. 15-16.